**Tópicos teóricos**
**Anatomia da Cabeça e do Pescoço 2017**

**AULA V – ÓRBITAS ÓSSEAS E SEU CONTEÚDO**

**Tópico 1**

As órbitas ósseas são visíveis pela norma anterior do crânio e cada uma possui a forma piramidal com base anterior e lateral e ápice posterior e medial. Na sua base observamos as 4 margens que delimitam uma abertura, o ádito da órbita, fechado pelo septo orbital (tecido conjuntivo que isola e protege o conteúdo que ocupa a órbita óssea do meio externo). Na órbita óssea são encontrados 3 orifícios importantes: o canal óptico no seu ápice (atravessado pelo nervo óptico, II par craniano e pela artéria oftálmica), a fissura orbital superior (atravessada pelos nervos cranianos III, IV e VI além da divisão oftálmica do nervo trigêmeo e pelas veias oftálmicas superior e inferior) e a fissura orbital inferior (atravessada pelos vasos e nervo infra-orbitais e por uma veia que comunica a veia oftálmica inferior ao plexo venoso pterigoideo).

**Tópico 2**

Os músculos extrínsecos do globo ocular são 7 pequenos músculos que movimentam o globo ocular (músculos retos superior, inferior, lateral e medial e músculos oblíquos superior e inferior) e a pálpebra superior (m. levantador da pálpebra superior). A maioria destes músculos é inervada pelo nervo oculomotor (III par craniano: músculo levantador da pálpebra superior, reto superior, reto medial, reto inferior e oblíquo inferior); um deles pelo nervo troclear (IV par craniano: músculo oblíquo superior) e um deles pelo nervo abducente (VI par craniano: músculo reto lateral).

O globo ocular possui ainda internamente, 3 músculos intrínsecos ou lisos: músculo ciliar, músculo dilatador da pupila e músculo esfíncter da pupila. O músculo ciliar está localizado no interior do corpo ciliar (uma das divisões da úvea ou túnica vascular do globo ocular) e é responsável pela acomodação da lente ou cristalino; e os músculos esfíncter da pupila e dilatador da pupila estão localizados na íris, outra divisão da túnica vascular. Respectivamente, estes dois últimos músculos, fecham ou abrem a pupila (abertura central da íris). O músculo ciliar e o músculo esfíncter da pupila têm inervação parassimpática através do nervo oculomotor (III par) e o músculo dilatador da pupila tem inervação simpática.

.

**Tópico 3**

O globo ocular possui 3 túnicas ou camadas: 1) externa ou fibrosa; 2) média, vascular ou úvea e, 3) interna. A túnica externa ou fibrosa está constituída pela **esclera** (tecido conjuntivo rico em fibras colágenas que reveste quase totalmente o globo ocular, protegendo suas camadas internas e local onde se inserem os músculos extrínsecos do globo) e uma pequena porção anterior e transparente, a **córnea**.

Já a túnica média ou vascular ou úvea, por sua vez, é dividida em 3 porções: de anterior para posterior: **corióide, corpo ciliar e íris**. A corióide reveste internamente a esclera, sendo a camada mais vascularizada do globo ocular. Anteriormente se modifica no corpo ciliar que através dos seus processos ciliares estão conectados à lente ou cristalino pelo ligamento suspensor do cristalino. Pela ação do músculo ciliar (localizado no corpo ciliar), o ligamento suspensor aumenta ou diminui a tensão da lente e permite a sua acomodação ao focar objetos mais próximos ou mais distantes. A íris, que pela sua maior ou menor pigmentação, dá a “cor aos olhos” está localizada anteriormente ao corpo ciliar e representa um diafragma contrátil que através dos seus músculos: dilatador e esfíncter da pupila controla a passagem de luz pela sua abertura central, a pupila.

A camada mais interna do globo ocular é representada pela **retina**, que possui os fotorreceptores (cones e bastonetes), estimulados pela incidência de luz, principalmente em uma pequena região desta, lateralmente ao disco óptico, a mácula lútea. Nesta, uma região central denominada fóvea central, possui uma grande concentração de cones, fotorreceptores adaptados aos ambientes de grande luminosidade e a captação de cores. A retina é dividida em óptica (possui fotorreceptores) e cega (não possui fotorreceptores), esta última revestindo posteriormente o corpo ciliar (retina ciliar) e posteriormente a íris (retina irídica). A transição entre estas duas porções da retina ao longo do contorno externo do corpo ciliar é denominada ***ora serrata*** e marca a transição na espessura entre suas duas porções.

Os raios luminosos atingem a retina passando pelos meios dióptricos do globo ocular que são de anterior até posteriormente à retina: córnea, humor aquoso, lente e finalmente o humor vítreo.

Entre a córnea e a íris, anteriormente, observamos a **câmara anterior** e entre a mesma íris anteriormente e a lente posteriormente, a **câmara posterior**. Ambas se comunicam pela pupila e estão preenchidas pelo humor aquoso, líquido que é produzido pelos processos ciliares e absorvido pelo seio venoso da esclera. É importante ressaltar que a córnea não possui irrigação própria; assim, esta função é realizada por difusão pelo humor aquoso (na sua face interna) e pela lágrima que forma um filme líquido na sua face externa, assim como pelo oxigênio presente no ar que entra em contato com a córnea através da rima orbital.

Já posteriormente à lente, observamos uma grande câmara, **a câmara postrema ou vítrea**, ocupada pelo humor vítreo, uma substância gelatinosa constituída de fibrilas colágenas e que possui ácido hialurônico. O humor vítreo é importante na sustentação da retina e da lente em posição.

O nervo óptico, posteriormente ao globo ocular, perfura a esclera (área crivosa) formando o **disco óptico**, quando observamos pela oftalmoscopia (exame de fundo de olho). A **artéria central da retina** caminha internamente a este nervo e irriga grande parte desta camada do globo ocular.